

AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO ISOCINÉTICA DO OMBRO DO TENISTA

INSTITUIÇÃO: LABORATÓRIO DE PESQUISA DO EXERCÍCIO-LAPEX/UFRGS, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - HCPA/UFRGS

AUTORES: [BERTANI, J.], [RITZEL, CH], [VAZ, MA]

INTRODUÇÃO. Desequilíbrios de grupos musculares antagonistas em torno de uma articulação têm sido sugeridos como fatores predisponentes à lesão. Além da avaliação desses déficits, a dinamometria isocinética permite a reabilitação segura de pacientes acometidos por lesão. **OBJETIVOS:** (1) avaliar a capacidade funcional de um atleta de tênis de elite submetido à cirurgia de reconstrução de fratura de Hill Sachs e lesão de Bankart no ombro direito; (2) avaliar os efeitos terapêuticos da reabilitação isocinética nesse atleta. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de caso descritivo da reabilitação no pós-operatório de no ombro direito (dominante) de um atleta de tênis profissional (sexo masculino, 17 anos de idade, 10 anos de prática esportiva). Após 4 meses de fisioterapia convencional, foi realizada uma avaliação isocinética para determinação de desequilíbrios musculares. Após 2 meses de reabilitação isocinética do ombro (repetições concêntricas e excêntricas máximas nas velocidades angulares de 60°/s, 90°/s, 100°/s, 120°/s, 180°/s, 200°/s, 210°/s, 240°/s, 280°/s e 300°/s e contrações máximas isométricas nos ângulos de 45°, 90° e 120° de flexão de ombro) foi realizada nova avaliação isocinética. Antes e após a reabilitação isocinética foram obtidos o torque máximo isocinético e isométrico dos flexores (FLX) e extensores (EXT) do ombro, o índice de fadiga, a potência e o trabalho muscular, e a razão de torque entre antagonista e agonista. Todos os dados foram comparados com o lado contralateral saudável. **RESULTADOS:** Ocorreu recuperação dos valores de torque absoluto para os FLX e EXT do ombro direito após a reabilitação isocinética. O déficit muscular em relação ao membro contralateral para os FLX foi de 7% (déficit normal não-atletas = 10%). Já para os EXT houve um aumento de 29%, o que demonstra que os EXT do lado direito estão mais fortes e capazes de suportar maior carga de trabalho. O atleta demonstrou melhora na relação FLX/EXT (pré = 46%; pós = 62%; normal = 50-70%). Houve aumento da endurance muscular dos EXT (pré = 16%; pós = 70%; normal = 50%), e da potência (FLX: pré = 24,4 W; pós = 86 W - EXT: pré = 102,7 W; pós = 248W) e do trabalho muscular (FLX: pré = 368,6 J; pós = 891,3 J - EXT: pré = 2308,6 J; pós = 4262,8 J) de FLX e EXT. **CONCLUSÃO:** Dois meses de reabilitação isocinética foram suficientes para determinar um retorno do lado lesado a valores semelhantes aos do lado-contralateral (saudável) em vários parâmetros funcionais.